

## CONTANDO E (RE)CONTANDO: PERSPECTIVAS E IMPRESSÕES SOBRE O TRABALHO COM O GÊNERO ACADÊMICO CIENTÍFICO TESE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA.

Gustavo André Oliveira<sup>1</sup>

Julia Stratico<sup>2</sup>

Gabriela Pepis Belinelli<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar, ainda que de modo rasteiro, a experiência realizada no percurso formativo ofertado pelo Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com início em 2024. Nele, objetivando contribuir e enriquecer a formação de estudantes do primeiro ano de Letras, desenvolveram-se estudos sobre gêneros acadêmicos e científicos, sob a égide dos estudos em letramentos. Além do objetivo principal - impactar positivamente no ensino de letramentos acadêmico-científicos de estudantes da graduação -, o projeto se desdobrou em práticas voltadas ao exame pormenorizado do gênero *tese de doutorado*.

Assim, o intuito era subsidiar a produção de um pôster acadêmico a ser apresentado para estudantes do Ensino Médio do ensino regular da Cidade de Londrina, a fim de divulgar as ciências produzidas na área da Linguística e Literatura e, sobretudo, ensinar um dos pilares e objetivos fundamentais da universidade pública: a extensão, para assim consumir o vínculo que une a sociedade ao que é desenvolvido no âmbito universitário. Para tanto, a tese escolhida pelos autores deste relato foi "O limite espacial urbano: marginalidade e exclusão nos contos de Dalton Trevisan e João Antônio", da doutora Cléia Garcia da Cruz Milan, que trata de temas diversos como o espaço urbano na literatura, o ambiente doméstico e a relação conflituosa das personagens com tais espaços, que muitas vezes são marcados por violência, acometidos pela prostituição, erotismo, solidão e melancolia, fatores estes que corroboram diretamente para a exclusão e inadequação do "homem comum" e, em função disso, para a sua marginalização.

Escolhida a tese, passou-se à análise de seus elementos constitutivos. A partir de cada encontro, observou-se as regras e convenções do gênero trabalhado, bem como possíveis futuras adaptações e reformulações a serem realizadas, visando torná-lo mais didático para a produção do pôster, contudo, sem perder de vista aquilo proposto pelo autor da tese. A seguir, desenvolveremos o modo pelo qual se realizaram os encontros do percurso formativo.

### 1 DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Por sua natureza descritiva, o presente relato se enquadra na área temática *Experiências e Práticas Pedagógicas*. Experienciar o trabalho integrador - que atua o

<sup>1</sup> Bolsista – CNPq. Cursa licenciatura em Letras Português na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [gustavo.andre.zanggyv@gmail.com](mailto:gustavo.andre.zanggyv@gmail.com)

<sup>2</sup> Cursa licenciatura em Letras Português na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [juliastratico28@gmail.com](mailto:juliastratico28@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA). [gabrielapepis@uel.br](mailto:gabrielapepis@uel.br)

#### REALIZAÇÃO



#### UNIVERSIDADES PARCEIRAS



#### APOIO



teórico ao prático, que une o estudo feito de modo solitário aos estudos realizados e socializados em grupo - reunindo diversos tipos de sensibilidade, tende, ao nosso ver, a contribuir, cada vez mais, aos processos de (re) elaboração de currículos e metodologias; das formas de se planejar e ensinar; de entender a aprendizagem e de avaliá-la; bem como para as novas formas de se fazer pesquisa no ambiente escolar. Por conta disso, refletimos, mais e mais, a grande valia que recobre o conceito de *letramento* - ou melhor, de *letramentos*.

Durante o percurso, foi oportunizado observar, através do trabalho responsivo com letramentos acadêmicos-científicos, os inúmeros desdobramentos e implicações, que muitas vezes ficam apenas no campo do vir-à-ser, resultantes da prática sensível que se debruça sobre o ensino com gêneros textuais e não de gêneros textuais.

Com atividades diversas, foram aprofundados tanto conceitos introdutórios como o de ciência e científico quanto alguns mais complexos, como os de tese, pôster, bem como as respectivas práticas que tangenciam as suas produções. Para tanto, habilidades de leitura e escrita contextualizadas nortearam a progressão dos trabalhos, sendo basilares para a seleção da tese, a leitura e apreensão da estrutura e convenções requeridas pelo gênero e, futuramente, as formas de reformular o conteúdo em questão para um novo gênero textual: o pôster. Essa reformulação levaria em conta os critérios didáticos e contextuais, isto é, pensaria no seu público-alvo: alunos do Ensino Médio de escolas públicas de Londrina, mas traria, ainda assim, em sua essência a discussão proposta no discurso científico desenvolvido pelo autor(a) da tese.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por fim, experienciar esse desenvolvimento processual no qual foi realizado o percurso formativo, desde sua gênese, expandiu nossas noções sobre o que é feito na academia. Assim, foi possível a aquisição de novas práticas sociais de leitura e escrita contextualizadas que viriam a refletir e refratar profundamente durante todo nosso trajeto - quiçá em toda nossa prática enquanto futuros pesquisadores e docentes. Na gradação das discussões, realizadas semanalmente na UEL, cada vez mais, internalizávamos conhecimentos que nos afastavam do tom primeiranista através de objetivos e atividades específicas. Sabíamos que, posteriormente, esse trabalho culminaria na externalização de tudo que fora aprendido até então.

Refletindo sobre os momentos finais de nossa trajetória no percurso, enquanto lidávamos com pendências da graduação, percebemos que pensávamos, principalmente, em formas de adaptar o conteúdo denso do gênero tese de forma responsiva e respeitosa. O objetivo não era somente transpor aquilo que havia no interior da tese, era, sobretudo, possibilitar formas de retextualização e recontextualização do discurso científico que levassem em consideração nosso público-alvo e suas particularidades, visando não um esclarecimento total, mas um diálogo capaz de produzir significados outros para aqueles jovens.

Pensando sobre o que ocorreu enquanto estávamos na escola, em posse do pôster (Anexo - A) e de todo o conhecimento adquirido até então, deliberávamos sobre quais seriam os melhores modos de dispor os pôsteres, visando proporcionar, consequentemente, a melhor experiência possível para os alunos da escola. E considerando as diferentes tentativas utilizadas até achar a mais próxima do ideal para exposição. Recebemos, durante as interlocuções, uma amostra da recompensa por todo trabalho realizado até então: uma partilha de saberes e olhares curiosos.

#### REALIZAÇÃO



#### UNIVERSIDADES PARCEIRAS



#### APOIO

Curso de Letras  
Português e  
Espanhol



Longe de ser uma experiência perfeita, obtivemos uma experiência real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa. Atingimos, ainda que parcialmente, o objetivo proposto: desenvolvemos estudos sobre gêneros acadêmicos e científicos, realizamos o trabalho com o gênero tese, fizemos sua adaptação para o gênero pôster e, sobretudo, aprendemos e ensinamos letrando.

## REFERÊNCIAS

MILAN, Cléia Garcia da Cruz. **O limite espacial urbano: marginalidade e exclusão em contos de Dalton Trevisan e de João Antônio.** 214 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

## ANEXO

### ANEXO A - PÔSTER DESENVOLVIDO A PARTIR DA TESE



UNIVERSIDADE  
Estadual de Londrina



#### O LIMITE ESPACIAL URBANO: MARGINALIDADE E EXCLUSÃO EM CONTOS DE DALTON TREVISAN E DE JOÃO ANTÔNIO

Tese produzida por: Cléia Garcia da Cruz Milan  
Pôster produzido por: Gustavo André Oliveira e Julia Stratico

#### INTRODUÇÃO

A tese "O limite espacial urbano: marginalidade e exclusão em contos de Dalton Trevisan e João Antônio", de autoria da doutora Cléia Garcia da Cruz Milan, tem como objetivo demonstrar a existência de uma relação estreita entre espaço urbano e sujeito marginalizado, duas temáticas recorrentes nos contos de Dalton Trevisan e João Antônio. Busca-se comprovar a hipótese de que o espaço urbano, nos contos dos autores, se torna uma estratégia narrativa que acentua e, paralelamente, motiva as atitudes das personagens.



Dalton Trevisan, nascido no Paraná em 1925, é um autor que se dedica a escrever sobre o homem comum da cidade de Curitiba e as temáticas que estão presentes no cotidiano urbano. Sua trajetória como autor começou cedo, portanto sua primeira publicação de contos foi em 1946, na Revista Joaquim, intitulada "Escrito dos olhos doces". Desde então, o autor menciona em suas obras o espaço urbano, o que posteriormente se tornou uma característica da sua escrita, juntamente com a brocagem e representação universal das personagens marginalizadas, com uma narração essencialmente individualista e solitária.



João Antônio nasceu em 1937 e faleceu em 1996, aos 59 anos. O autor teve diversos empregos, mas consolidou-se na carreira jornalística e, posteriormente, fez sucesso como escritor de contos. Publicou em 1963 sua primeira obra intitulada "Malagasta, Perus e Bacanaço". As narrativas de seus contos possuem traços de denúncia da realidade enfrentada nas metrópoles, dando voz às personagens marginalizadas, constantemente culpabilizadas pela criminalidade urbana. O autor incorpora na sua escrita o diálogo marginal, utilizando-se de técnicas da literatura ficcional para narrar assuntos outrora censurados no meio jornalístico. Desse modo, João Antônio procede sua narrativa com sensibilidade, dando oportunidade para que os sujeitos socialmente excluídos se expressem e narrem suas próprias experiências.

#### REFERENCIAL TEÓRICO

Para o entendimento integral da tese, faz-se necessário depreender diferentes conceitos, como "homem comum", termo usado por Marx e posteriormente, por Sanches Neto (2014). Trata-se de um conceito utilizado pela autora para falar sobre o espaço urbano na ficção, local no qual as personagens perambulam e entram em contato com a violência e a marginalidade dos ambientes. Os contistas, ao darem voz à personagem marginal, permeada pelo paradoxo pós-moderno, resgatam características do realismo naturalismo, mostrando como os sujeitos contribuem para a dinâmica interna da cidade. Além disso, a pesquisadora utiliza-se de teorias sobre urbanização, estranhamento, homem comum e desigualdade social.

#### METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto e analisar a constituição do espaço urbano das ruas e o espaço doméstico, Milan selecionou seis contos de cada autor, os quais seguem esquematizados a seguir:



FONTE: DOS AUTORES ADAPTADO DA TESE

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise específica dos contos de Dalton Trevisan e João Antônio, foi realizada a comparação das obras para a compreensão da maneira que cada autor imagina o espaço urbano e instaura a personagem marginal como protagonista. Nos contos de João Antônio, as personagens masculinas buscam espaços que as libertem e proporcionem o prazer e a reflexão, as levando a caminhar e realizar uma autoanálise. Entretanto, enquanto a rua proporciona a liberdade, também significa exclusão social, pobreza e vício, fazendo com que a caminhada represente a libertação e a fuga de uma realidade física e social de desespero. Em Dalton Trevisan, as personagens estão fixadas na cidade de Curitiba e as ações das personagens marginalizadas ocorrem, na maioria das vezes, no espaço doméstico, no qual caracteriza-se as marcas do silêncio e encurralamento das vítimas. Ainda que haja essa diferença na abordagem dos ambientes por parte dos autores, a pesquisadora expõe que, durante a análise dos contos, foi possível identificar aspectos temáticos semelhantes em ambas as narrativas: como a prostituição e sua ocorrência pela falta de oportunidades; a violência urbana; o ranço decorrente do cotidiano angustiante na metrópole; a solidão na cidade; a ingenuidade característica do período da infância e adolescência e a falta de malícia em lidar com as personagens oportunistas e, por fim, a perda da identidade e a exclusão das personagens idosos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise, conclui-se que o espaço urbano está presente nos contos de Dalton Trevisan e João Antônio, e este espaço repercute nas ações de suas personagens marginalizadas, comprovando a hipótese do trabalho. Segundo Milan, as histórias escritas por estes autores convergem no seguinte ponto: o espaço urbano como um local de violência em que as personagens atuam, sendo um ambiente hostil que as leva à vivência solitária na cidade, contentando-se com suas reflexões e condenadas à introspecção. Na literatura dos autores, evidencia-se o mesmo intuito ao se trabalhar com personagens em ambientes urbanos: comentar sobre as mazelas sociais, presentes no cotidiano familiar, que atingem as áreas metropolitanas. Sendo assim, percebe-se que há um espaço limitador entre as personagens daltonianas e antonianas, o qual não permite o acesso destas a outros lugares, tendo seu direito de "ir e vir" dificultado pela condição de miséria que estas se encontram, excluídas entre os, igualmente, marginalizados. Em virtude disso, as personagens necessitam recorrer à resistência, teimosia e persistência, além das estratégias do universo da malandragem.

#### IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE

Além de contribuir para o fortalecimento de uma literatura de análise crítica da obra dos dois autores, Cléia contribui e dá pistas para a formação de uma agenda que examine mais pormenorizadamente a relação entre a cidade e a literatura, e que se debruce mais minuciosamente sobre as narrativas de Dalton Trevisan e João Antônio. Além disso, a tese auxilia na compreensão cultural e histórica dos sujeitos marginalizados em meio ao espaço urbano, entendendo as nuances entre a violência, o abandono, a exclusão, a melancolia e a prostituição na cidade e, sobretudo, as estratégias que esses indivíduos empregam para sobreviver em meio a todo o mal-estar urbano, contribuindo, desse modo, para o debate de questões sociais e políticas universais. Por fim, acentua-se o papel da tese no fomento de narrativas que preservam a memória sociocultural de expressões e vozes da população marginal, que vive constantemente a inadequação ao sistema capitalista.

#### REFERÊNCIAS

MILAN, Cléia Garcia da Cruz. **O limite espacial urbano: marginalidade e exclusão em contos de Dalton Trevisan e de João Antônio.** 214 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SANCHES NETO, Miguel. **Biblioteca Trevisan.** A descoberta da linguagem. Curitiba: [s.n.], 2014.

#### REALIZAÇÃO



#### UNIVERSIDADES PARCEIRAS



#### APOIO

**Curso de Letras  
Português e  
Espanhol**

